

**PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO
MERCADO ADOLFO LISBOA DO MUNICÍPIO DE
MANAUS/AM**

**MEDICINAL PLANTS SOLD IN THE MARKET
ADOLPHO LISBON IN THE MUNICIPALITY OF
MANAUS/AM**

Maria Linduina Mendes Maia¹

Resumo: O costume de utilizar plantas com objetivos medicinais é bastante disseminado em todo o mundo. Na região amazônica os mercados e feiras livres exercem papéis de protagonismo quando se trata de comercialização de plantas medicinais. Esse trabalho teve como objetivo: identificar parte da diversidade de plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal Adolfo Lisboa, no Município de Manaus/AM. Como procedimentos me-

todológicos foram utilizadas as seguintes estratégias: observação participante, questionário simplificado aos comerciantes locais com o fito de identificar as plantas medicinais comercializadas no mercado Adolpho Lisboa. Resultado: Das 23 plantas comercializadas no Mercado Adolpho Lisboa com o fito de utilização medicinal obtida durante a pesquisa, as famílias com maior representatividade identificadas foram: Lamiaceae, seguidas de

¹ União Brasileira de Faculdades – UNIBF/SC/Ciências Biológicas



Malvaceae, Asteraceae e Fabaceae. As plantas são geralmente obtidas em mercados, feiras livres em bairros ou hortas caseiras. Conclusão: Destarte, conclui-se que a população possui vasto conhecimento das plantas medicinais e as utiliza constantemente acreditando no poder de cura das mesmas, e estas são comercializadas de forma fresca em maços (folhas, ramos e também a planta inteira como muda), desidratadas (folhas secas, cascas, sementes, frutos secos) e envasados (óleos), através das comerciantes de ervas do mercado municipal Adolpho Lisboa.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Mercado. Comercialização.

Abstract: The custom of using plants for medicinal purposes is widespread throughout the world. In the Amazon region, markets

and fairs play leading roles when it comes to marketing medicinal plants. This work aimed to identify part of the diversity of medicinal plants sold in the Municipal Market Adolfo Lisboa, in the Municipality of Manaus/AM. As methodological procedures, the following strategies were used: participant observation, simplified questionnaire to local traders in order to identify the medicinal plants sold in the Adolpho Lisboa market. Result: Of the 23 plants commercialized at Mercado Adolpho Lisboa with the purpose of medicinal use obtained during the research, the families with the highest representation identified were: Lamiaceae, followed by Malvaceae, Asteraceae and Fabaceae. The plants are usually obtained from markets, street fairs in neighborhoods or home gardens. Conclusion: Thus, it is concluded



that the population has extensive knowledge of medicinal plants and uses them constantly believing in their healing power, and these are marketed fresh in bundles (leaves, branches and also the whole plant as a seedling), dehydrated (dried leaves, bark, seeds, nuts) and packaged (oils), through herb traders at the Adolpho Lisboa municipal market.

Keywords: Medicinal plants. Marketplace. Commercialization.

INTRODUÇÃO

“A terra produziu vegetação: plantas, que dão a semente de sua espécie e árvores que dão seu fruto com a semente de sua espécie. E Deus viu que era bom”
(Gn 1, 12).

A utilização de plantas medicinais na arte de curar é uma prática com raízes muito antiga, em decorrência do acúmulo secular de aprendizados empíricos sobre ação dos vegetais, através de contínuas gerações, sendo uma prática generalizada na medicina popular em todas as culturas desde a antiguidade. Todavia, uso das plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, possivelmente utilizada pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno (MARAVAI, et al, 2011).

Segundo (DI STASI, 1996) o uso de espécies vegetais para a cura de doenças e sintomas remonta ao início da civilização, desde o começo que o homem



pôs-se a utilizar e a modificar os recursos naturais para seu próprio benefício. Esta maneira de proceder ultrapassou todas as barreiras e obstáculos durante o processo evolutivo e chegou até os dias atuais, sendo profusamente utilizada por grande parte da população mundial como fonte de recurso terapêutico,

Com o aumento do consumo de fitoterápicos no Brasil, o Governo Federal criou, em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia que tem como principal objetivo “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (BRASIL, 2006, p. 20).

A questão norteadora deste estudo é: quais plantas

medicinais são comercializadas no Mercado Municipal Adolpho Lisboa do Município de Manaus? Para responder a esta questão, tem-se como objetivo: identificar essas plantas tendo como procedimentos metodológicos as seguintes estratégias: observação participante, questionário simplificado aos comerciantes locais com o fito de identificar as plantas medicinais mais comercializadas no mercado Adolpho Lisboa.

O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças (BRASIL, 2015 p.23).



A Organização Mundial de Saúde (OMS) define planta medicinal como sendo toda e qualquer espécie vegetal que possui em uma ou mais partes substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos. O uso pode ser in natura, com plantas frescas, coletada no momento de uso ou com a planta seca que foi precedida de estabilização e secagem equivalendo a droga vegetal (BRASIL, 2012).

Nas últimas décadas o consumo de fitoterápicos ampliou em todo o mundo. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. A usança de plantas medicinais, tem até mesmo recebido incentivos da própria OMS. Destarte, alguns fatores colaboraram para

este aumento, como o alto custo de remédios sintéticos e a resistência dos patógenos dos medicamentos (RODRIGUES, 2004).

A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS (PNPIC)

Complementares tem como objetivos:

1. Incorporar e implementar as PICS no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado, humanizado e integral em saúde;
2. Contribuir ao aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e seguran-



ça no uso;

3. Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades;

4. Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e contínuo dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (BRASIL, 2006, p.24).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A utilização de plantas medicinais, tanto na farmacopeia como na medicina caseira, é praticada desde os primórdios da ci-

vilização humana. O homem primitivo dependia basicamente da natureza para a sua sobrevivência e utilizou-se essencialmente das plantas medicinais para curar-se.

Para (ALMEIDA, 2011), a origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas confunde-se com sua própria história

Certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo. No decorrer de sua evolução surgiram novas terapias. Entretanto, até 1828, quando Friedrich Wohler sintetizou a ureia a partir de uma substância inorgânica, o cianato de amônio, o homem não conhecia como origem de matéria orgânica qual-



quer fonte que não fosse vegetal, animal ou mineral. Isso significa que praticamente com exceção do século XX, toda a história da cura encontra-se intimamente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais. Acredita-se que o registro mais antigo de todos é o Pen Ts'ao, de 2800 a.C., escrito pelo herborista chinês Shen Nung, que descreve o uso de centenas de plantas medicinais na cura de várias moléstias.

A utilização da natureza para fins terapêuticos é tão antiga quanto a civilização humana e, por muito tempo, produtos minerais, de plantas e animais foram fundamentais para a área da saúde. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de

novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos (BRASIL, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando as plantas medicinais como importantes instrumentos da assistência farmacêutica, por meio de vários comunicados e resoluções, expressa sua posição a respeito da necessidade de valorizar a sua utilização no âmbito sanitário ao observar que 70% a 90% da população nos países em vias de desenvolvimento depende delas no que se refere à Atenção Primária à Saúde (WHO, 2011).

METODOLOGIA

Caracterização do Local da Pesquisa

A Região Metropolitana de Manaus, situa-se no Estado do Amazonas e é composta pela



união de oito municípios: Manaus, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. O município de Manaus comporta um dos maiores parques industriais da América Latina e, representa 60% da população do estado do Amazonas, contendo cerca de 14,89% da população de toda a Região Norte do Brasil.

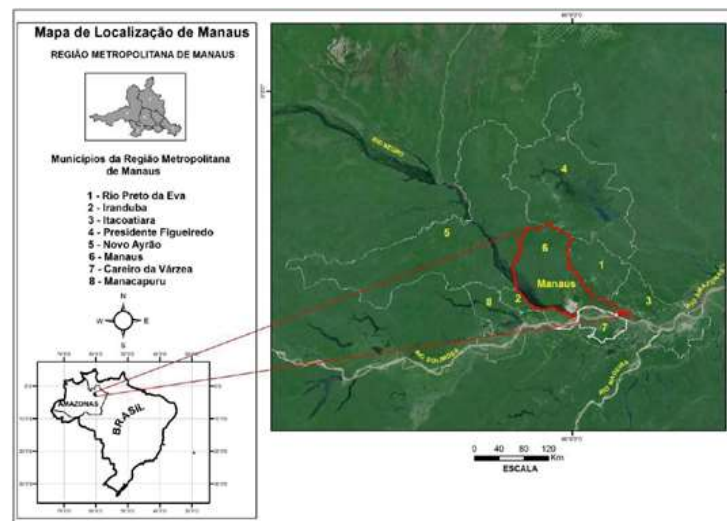


Figura 01: Mapa de localização e Acesso da Região Metropolitana de Manaus-AM.

Histórico do Mercado Municipal Adolfo Lisboa



Fonte: <http://guiamanaus24h.blogspot.com/2016/03/mercado-municipal-adolfo-lisboa.html>



O levantamento deste estudo foi realizado no Mercado Municipal Adolpho Lisboa, no município de Manaus. O interesse por este Mercado se deu devido a localização, grande movimento de pessoas a procura de remédios naturais a base de plantas medicinais.

Godoy (1995) afirma que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Assim, o pesquisador vai a campo buscando abranger o fenômeno em estudo a partir da expectativa das pessoas nele envolvidas. Ponderando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

O Mercado Municipal de Manaus teve sua construção

iniciada em 1880, pela firma “Bakus & Brisbin”, de Belém, com pavilhões construídos em estrutura de ferro, pela firma “Francisc Norton, Engineers, Liverpool”. Sua inauguração se deu em 1883. Dessa época é datado o edifício principal. Trata-se de um galpão de aproximadamente 45 metros de comprimento e 42 de largura, construído em estrutura de ferro.

A estrutura é sustentada por 28 colunas, sendo os parapeitos onde estas se apoiam, e as duas salas laterais, em alvenaria de pedra e tijolo. Seu calçamento é de laje de cantaria, de forma retangular, e sua rua central é calçada em paralelepípedos. As salas laterais possuem vinte “boxes”, separados entre si, por grades de ferro, possuindo, cada um, balcões de madeira, com tampo em mármore.

Em 1890 foram constru-



idos dois outros pavilhões (galpões) laterais de igual tamanho, também com estrutura de ferro e cobertura de zinco.

O mercado é uma réplica do mercado em Paris “Les Halles”.

Instrumento de Coleta de dados

O trabalho de campo foi realizado pela discente do curso de Ciências Biológicas, da União Brasileira de Faculdades. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: fotografias nas bancas de vendas das plantas, arquivo de fotos disponibilizado no Google, diário de campo, aplicação de questionário simplificado semiestruturado previamente elaborado, A bibliografia utilizada abrangeu informações em bancos de dados de saúde do governo brasileiro e relatórios do

Ministério da Saúde (MS). Os critérios para a execução desse trabalho foram as plantas medicinais mais comercializadas no Mercado Adolfo Lisboa.

Tipo de pesquisa:

A pesquisa caracterizou-se por ser um estudo de caráter exploratório, descritivo e de campo. Estudo deste tipo tem por finalidade observar, descrever e documentar aspectos da situação, com o objetivo de propiciar uma visão mais ampla, acerca de determinado fato, colhendo as informações diretamente com a população pesquisada em evidência as comerciantes de ervas, agrupando um conjunto de dados a serem documentados. Foram realizadas visitas ao local da pesquisa (Mercado), onde foram fotografadas várias espécies. A identificação das espécies foi de



acordo com nome popular. Estas características foram conferidas a partir de consulta bibliográfica em literatura específica e sites especializados e, posteriormente elaborado o quadro.

Nesse universo, o presente trabalho é relevante no sentido de identificar parte da diversidade de plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal Adolfo Lisboa, no Município de Manaus/AM.

Caracterização da população e amostra:

A amostra utilizada para a realização do estudo foram as comerciantes de ervas, donas de bancas de vendas de plantas medicinais, e outros remédios vendidos na feira Municipal Adolpho Lisboa do Município de Manaus.

A Pesquisa aqui apresentada identificou 23 plantas

medicinais, cujos dados foram obtidos por questionários aplicados com as comerciantes de ervas no Mercado Adolpho Lisboa. Optamos por incluir apenas o nome popular, científico e família botânica das plantas para atender ao propósito da pesquisa quais são as plantas medicinais mais comercializadas no Mercado Municipal Adolpho Lisboa de Manaus.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como pode ser visualizado no Quadro 01, das 23 plantas comercializadas no Mercado Adolpho Lisboa com o fito de utilização medicinal obtida durante a pesquisa, as famílias com maior representatividade identificadas foram: Lamiaceae (06), seguidas de Malvaceae (02), Asteraceae e



Fabaceae (02).

As famílias Lamiaceae e Asteraceae se destacam como as mais frequentes em levantamentos de plantas medicinais no Brasil, em estudos de Parente & Rosa (2001).

A família botânica das Lamiaceae (antiga Labiatae, Adanson - ou Labiadas, Lamiales) é a 7ª maior família de plantas com flores, compreende atualmente conforme a APG,[1] de 236 a 258 gêneros e de 6970 a 7193 espécies, subdividida em 7 subfamílias. São arbustos, ervas e raramente árvores (wikipedia.org).

A população tem tradição no uso de plantas para tratamento de suas necessidades básicas em saúde, oriunda dos povos nativos indígenas, da influência africana e da colonização europeia, expressão de sua diversidade cultural (BRASIL, 2006).

COMERCIALIZAÇÃO

O mercado e a comercialização de Plantas Medicinais apresentam peculiaridades que exigem um conhecimento detalhado para que se possa ser bem-sucedido na comercialização da produção. Como funciona? o primeiro passo é localizar os compradores potenciais do produto. São ervanários, farmácias de manipulação e laboratórios fitoterápicos, bem como atacadistas de Plantas Medicinais. Porém, outros compradores não podem ser esquecidos, tais como: programas de fitoterapia de prefeituras municipais e pastorais da saúde e da criança, indústrias de extração de óleo, indústrias de cosméticos e perfumaria, indústrias de alimentos e bebidas, indústrias de produtos de limpeza, lojas de produtos naturais e artesanais, restaurantes, feiras e



outros (BRASIL, 2006).

Planta Medicinal

É toda e “qualquer planta contendo substâncias que possam ser usadas para prevenir, aliviar, curar ou modificar um processo fisiológico normal ou patológico e que possa servir como fonte de fitofármacos e de seus precursores para síntese químico-farmacêutica” (OMS,1978).

Um dos marcos históricos importantes sobre a utilização de plantas medicinais no mundo foi a Declaração de Alma Ata em 1978, anunciando a necessidade de ação imperativa de todos os governos, de todos os que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para pro-

mover a saúde de todos os povos do mundo e onde foi reconhecido o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa e paliativa. Desde então a OMS passou a reconhecer as plantas medicinais e a Fitoterapia.

A declaração de Alma-Ata se revestiu de uma relevância muito importante em vários contextos, âmbitos e dimensões, dada a sua magnitude, assim se interpreta:

A Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde concita à ação internacional e nacional urgente e eficaz, para que os cuidados primários de saúde sejam desenvolvidos e aplicados em todo o mundo e, particularmente, nos países em desenvolvimento, num espírito de cooperação técnica e em consonância com



a nova ordem econômica internacional. Exorta os governos, a OMS e o UNICEF, assim como outras organizações internacionais, bem como entidades multilaterais e bilaterais, organizações governamentais, agências financeiras, todos os que trabalham no campo da saúde e

toda a comunidade mundial a apoiar um compromisso nacional e internacional para com os cuidados primários de saúde e a canalizar maior volume de apoio técnico e financeiro para esse fim, particularmente nos países em desenvolvimento (BRASIL, 1978).

Quadro 01. Plantas Medicinais com respectivos nomes populares, científicos e família botânica

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	FAMÍLIA BOTÂNICA/Espécie
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	Xanthorrhoeaceae
Malvarisco	<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	Malvaceae
Erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ombrosioides</i> Bert.	Chenopodiaceae
Mastruço	Ex Stend.	
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell.	Euphorbiales
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Malvaceae
Hortelã-pimenta	<i>Mentha piperita</i> L	Lamiaceae
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L	Lamiaceae
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae
Jambu	<i>Spilanthes acmella</i> Rich.	Asteraceae
Barbatimão	<i>Pithecellobium Cochliocarpum</i>	Fabaceae



Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae
Cumaru	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Fabaceae
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd) DC.	Rubiaceae
hortelã	(<i>Mentha arvensis</i> ,	Lamiaceae
Eucalipto	<i>Eucaliptus globulus</i> labill	Myrtaceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L	Lamiaceae
Manjeriço	<i>Ocimum americanum</i>	Lamiaceae
Camomila	<i>Matricaria M. recutita</i>	Asteraceae
Coirama	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	Crassulaceae
Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.	Bignoniaceae
Pau Tenente	<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae
Casca-sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i> DC.	Rhamnaceae

Quadro elaborado a partir de fontes capturadas na Internet, tais como (MEDEIROS & CABRAL, 2001), (DI STASI & LIMA, 2002), (ALMEIDA, 2011).

Para (DI STASI, et al. 1996), o conhecimento popular sobre as plantas medicinais provém de uma cultura dinâmica e que se modifica diariamente, de maneira espontânea seja por influências de outras culturas, como a de massa e a erudita; ou seja, esse conhecimento se locupleta a cada dia, e sempre espécies vegetais podem tornar-se novas espécies medicinais e potencialmente

úteis para as pesquisas farmacológicas e químicas dirigidas para a aquisição de novos medicamentos. Essas informações mostram a grande importância do conhecimento popular acerca das virtudes medicinais das espécies vegetais brasileiras.

Corroboram os dizeres de (RODRIGUES, 2004), onde as plantas que são analisadas os seus efeitos terapêuticos e a se-



gurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem consumidas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, conforme a facilidade de dentre outros o acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares.

As plantas, dependendo da espécie, chegam ao consumidor final na forma sólida (“in natura”) em pacotes de cascas, raízes, sementes e folhas, ou após rudimentar processo de beneficiamento. Existem também as vendas na forma líquida: óleos, xaropes, elixires, tinturas e vinhos medicinais (Fieam, 2005).

Essas plantas medicinais são comercializadas nas grandes e pequenas cidades brasileiras livremente em feiras livres, mercados populares, quitandas residenciais e em outros estabelecimentos.

No Brasil das 200.000 espécies de plantas nativas, considera-se que metade tenha propósito terapêutico e que apenas 1% dessas espécies com potencial foi alvo de estudos. Dado que as plantas medicinais são classificadas como produtos naturais estas podem ser comercializadas livremente em mercados, feiras livres e cultivadas por aqueles que disponham das mínimas condições necessárias para o manejo correto de plantio das plantas (VIEIRA, 2016).

As plantas medicinais utilizadas adequadamente representam mais uma opção medicamentosa a ser indicada à população num esforço de melhorar a saúde e qualidade de vida. É preciso rememorar, que as plantas contém uma química que age no corpo promovendo ações. Deste modo, assegurar que os conceitos “se é natural não faz mal” ou “se



bem não faz, mal também não” atribuídos às plantas medicinais é um equívoco (BRASIL, 2012).

Assim, segundo a Segundo a PNPIC, as plantas medicinais podem ser oferecidas à população em uma ou mais das seguintes formas:

- In natura (planta fresca) – planta medicinal coletada no momento do uso;

- Seca (droga vegetal) – planta medicinal (ou suas partes) que contenham as substâncias, ou classes de substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta, estabilização, quando aplicável, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada (forma de extrato, óleo fixo e volátil, cera, exsudato e outros);

- Fitoterápico manipulado - produzido por farmácia de manipulação própria ou conveniada;

- Fitoterápico industrializado (medicamento fitoterápico) – produzido pela indústria farmacêutica ou por laboratório oficial. (BRASIL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa gerou informações importante sobre as plantas medicinais comercializadas no Mercado Adolpho Lisboa. Todavia, as pesquisas sobre a comercialização de plantas medicinais referente a esse assunto especificamente são insuficientes, o que dificultou um pouco a pesquisa.

Pode-se concluir também que os comerciantes feirantes e erveiros, além de venderem as plantas, desempenham um papel importante na disseminação e, na continuação do saber popular sobre as plantas medicinais relacionado à cura de do-



enças, mas, a percepção que se tem é que o uso sem orientação adequada apropriada é um fator de preocupação que deve ser considerado, dada a incidência de espécies com registro de toxicidade e contra-indicações de uso. Para Schenkel (1995), determinadas substâncias tóxicas conhecidas são provenientes em geral de plantas, que são compostas por uma diversidade de substâncias químicas que interferem nos processos fisiológicos normais, sendo então suscetível de causar efeitos nocivos, bem como terapêuticos. Como sugestão:

1. Capacitação teórica dos vendedores de ervas de conhecimentos básicos, quais sejam em relação às propriedades terapêuticas das plantas medicinais com o escopo de oferecer ao usuário frequente uma venda de qualidade com informações correctas acerca do produto medici-

nal oferecido na comercialização;

2. Pesquisas posteriores com propósito mais abrangentes em relação ao tema seriam bem vindas, para a comunidade científica e geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P. Introdução à Etnobotânica. Recife. Bagagem, 87p. 2002.

ALMEIDA, MZ. Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. ISBN 978- 85-232-1216-2. Available from SciELO Books

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fi-



toterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Boas Práticas Agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares / ed. preliminar Marianne Christina Scheffer, Cirino Corrêa Júnior; Coordenação, Maria Consolacion Udry, Nivaldo Estrela Marques e Rosa Maria Peres Kornijezuk. – Brasília: MAPA/SDC, 2006.

CONFERÊNCIA INTERNA-

CIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 1978, Alma-Ata. Declaração de Alma-Ata. In: BRASIL. Ministério da Saúde.

Di Stasi, Luiz Claudio. Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica / Luiz Claudio Di Stasi, Clélia Akiko Hiruma-Lima; colaboradores Alba Regina Monteiro Souza-Brito, Alexandre Mariot, Claudenice Moreira dos Santos. - 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Disponível em <https://www.cprm.gov.br/sace/manaus_localizacao.php> Acesso em: 30 nov 2021

Disponível em <<http://guiama-naus24h.blogspot.com/2016/03/mercado-municipal-adolpho-lisboa.html>> Acesso em 1 dez 2021



Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lamiaceae>> Acesso em: 04 dez 2021

Disponível em: <<http://guiama-naus24h.blogspot.com/2016/03/mercado-municipal-adolpho-lisboa.html>> Acesso em: 30 nov 2021

FIEAM, 2005. Informações gerais sobre plantas medicinais na Amazônia Legal. Disponível em: Acesso em 03 de dezembro de 2021

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

MARAVAI, S.G.; COSTA, C.S.; LEFCHAKO, F.J.; MARTINELLO, O.B.; BECKER, I.R.T.;

ROSSATO, A.E. Plantas medicinais: percepção, utilização e indicações terapêuticas de usuários da estratégia saúde da família do município de Criciúma- SC vinculados ao PET Saúde. Arquivos Catarinenses de Medicina. 40(4): 69-75, 2011.

MEDEIROS, L.C.M.; CABRAL, I.E. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. Rev.latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 18-26, janeiro 2001.

MENGUE SS, MENTZ LA, SCHENKEL EP 2001. Uso de plantas medicinais na gravidez. Rev Bras Farmacogn 11: 21-35.

PARENTE, C.E.T.; ROSA, M.M.T. Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. Rodrigue-



sia, v.52, n.80, p.47-59, 2001

issues and challenges. Geneva:

WHO, 2011. 12p.

RODRIGUES, SOUZA.V.G. Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais / Vanda Gorete Souza Rodrigues. - Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.

SCHENKEL EP. Cuidado com os medicamentos. As plantas medicinais, os chás e os fitoterápicos. Porto Alegre: Saga, Deluzata; 1995

VEIRA, A.C.M. 1968 - Manual sobre uso racional de plantas medicinais [recurso eletrônico] / Ana Cláudia De Macêdo Vieira ... [et al.]. – 1.ed. – Dados eletrônicos. – Rio de Janeiro: Cerceau, 2016

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world medicines situation 2011: traditional medicines: global situation,

